

## COMO CITAR AS FONTES CONSULTADAS?

Existem formas diversas de citar. Porém, qualquer que seja o formato escolhido entre os mais comuns a única maneira aceitável de citar é citar correctamente. Ou seja, a citação tem de identificar e permitir localizar, **sem qualquer equívoco possível**, o documento citado.

A utilização de documentos retirados da internet coloca algumas questões pertinentes sobre a forma de os citar. Esta página procura responder às dúvidas surgidas a esse nível.

O modelo de citação que adoptamos e recomendamos aqui para explicar como citar documentos de diferente natureza, por ser aquele que é dominante em Portugal, é inspirado no modelo da [American Sociological Association](#) (Sistema de Harvard). Outros modelos de citação são utilizados em Portugal. Mas qualquer modelo só é aceitável se contiver os dados bibliográficos indispensáveis à sua identificação.

O modelo de citação ensinado na disciplina obedece aos critérios das normas ISBD - "International Standart Bibliographic Description" e às Regras Portuguesas de Catalogação, nomeadamente à norma sobre referências bibliográficas e citações NP 405 de 1966 e NP 405-1 de 1994, que introduz algumas alterações. Obedece ainda às Normas ISO (International Standart Organization), nomeadamente às normas ISO 690-2 e ISO 690:1987.

---

## para que serve uma referência bibliográfica?

Uma referência bibliográfica cumpre quatro funções essenciais:

a) Reconhece o mérito do autor do texto consultado. Trata-se, acima de tudo, de uma questão de honestidade intelectual e, frequentemente, de uma responsabilidade deontológica pautada pela não apropriação indevida do trabalho dos outros. A utilização de fontes bibliográficas é, supostamente, reveladora de uma atitude intelectual prudente de quem reconhece não estar a "descobrir a pólvora". Quando não se cita pode-se inadvertidamente estar a plagiar outros autores. A alínea a) do nº 76 do Código dos Direitos de Autor (Lei 45/85 de 17 de Setembro) diz explicitamente que a utilização livre de publicações deve ser acompanhada "Da indicação, sempre que possível, do nome do autor e do editor, do título da obra e demais circunstâncias que os identifiquem". O ponto 2 do mesmo artigo refere que "As obras reproduzidas ou citadas não se devem confundir com a obra de quem as utilize, nem a reprodução ou citação podem ser tão extensas que prejudiquem o interesse por aquelas obras".

b) Confere maior credibilidade àquilo que o autor escreve, pois denota a sua preocupação em consultar o trabalho daqueles que escreveram sobre o mesmo tema. Sempre que se trata da utilização de uma fonte reconhecida, vista como uma autoridade nesse campo, reforça essa mesma credibilidade. Para quem lê, a citação permite identificar as ideias e informações da autoria de quem escreve e aquelas que são retiradas ou inspiradas em outras fontes.

c) Permite a quem lê localizar, confirmar e explorar a fonte de onde foi extraída a informação.

d) Funciona como espécie de "memória auxiliar" para o autor, permitindo-lhe o seu uso posterior.

---

# AS CITAÇÕES NOS TRABALHOS DOS ESTUDANTES

O desenvolvimento de um trabalho académico íntegro obriga não só à identificação das fontes, mas também à criação de ideias próprias. Embora esta regra seja de fácil compreensão a sua aplicação prática está rodeada de algumas dificuldades. As dificuldades mais comuns com que os estudantes se deparam na elaboração dos seus relatórios são:

- a) Basearem excessivamente os seus relatórios na informação de outros autores;
- b) Parafrasearem ou sumarizarem excessivamente a linguagem e ou informação de outros autores;
- c) Citar incorrectamente as fontes;
- d) Dependem excessivamente da ajuda de outras fontes.

Mais grave que isto, constituindo violações graves da integridade académica, é apresentar trabalhos de pesquisa iguais ou idênticos em disciplinas diferentes ou "pedir emprestados" trabalhos a colegas de anos anteriores ou de outras universidades e apresentá-los como originais seus.

Ao redigirem os seus trabalhos e relatórios os estudantes são frequentemente confrontados com as seguintes dúvidas: o que citar e não citar? cito em demasia? onde colocar a citação? como evitar o plágio?

Relativamente à dúvida "o que citar" há uma regra básica a seguir: devem ser citadas todas as ideias específicas, as opiniões e os factos que não são da autoria de quem escreve. Em contrapartida não deve ser citado tudo aquilo que faz parte do conhecimento comum. O conhecimento comum tanto diz respeito à informação conhecida pelo público em geral, como à informação genérica de um dado campo profissional. Contudo, porque muitas vezes é difícil identificar onde começa e onde acaba o conhecimento comum, uma boa regra a seguir é "na dúvida deve citar-se".

Sentir-se compelido a fazer uma citação em quase todas as frases significa que não se pensou o suficiente, não se dispensou a atenção devida ou o tempo de investigação necessário ao tópico que se analisa, de modo a que possam surgir e ser desenvolvidas ideias próprias. Um relatório de pesquisa não deve cingir-se a uma compilação de ideias e factos de outros. As fontes devem constituir apenas a base a partir da qual são desenvolvidas as ideias de quem escreve. A regra de ouro é, "sempre que é usada informação de outras fontes essa informação deve ser comentada". Além disso a importância e o tamanho do comentário não devem ser nunca menores que a dimensão da fonte utilizada.

Em relação ao local mais indicado para colocar a citação o final do parágrafo não é, geralmente, o local mais aconselhado. Na verdade, a citação colocada no final do parágrafo deixa frequentemente o leitor na dúvida. A citação diz respeito à última frase do parágrafo, ao parágrafo todo, ou a parte do parágrafo? É necessário que quem redige revele explicitamente onde começa e onde acaba a informação da fonte utilizada. A maneira mais fácil de concretizar este desiderato é recorrer a expressões como "Segundo Pedro Hespanha (...)" ou "Carlos Fortuna sustente que (...)".

Sempre que se reescrevam ideias ou informações através de palavras próprias, seja resumindo, seja parafraseando, as ideias e a informação não nos pertencem. A fonte deve, por isso, ser citada. Caso contrário estamos a praticar um plágio que, no meio académico,

constitui uma das ofensas mais graves. Plagiar é usar ideias e os escritos de outros autores como se eles fossem nossos.

---

## Citações no corpo do texto

O modelo base de citações no corpo do texto inclui o último nome do(s) autor(es) e o ano de publicação. Além disso, sempre que se faz uma citação directa do trabalho ou se faz referência a uma passagem específica desse trabalho deve acrescentar-se o número das páginas.

a) Se o nome do autor aparece no texto, deve ser seguido do ano de publicação entre parêntesis.

**Exemplo:** Como refere Boaventura de Sousa Santos (1995), o Estado português caracteriza-se...

b) Se o nome do autor não aparece no texto, deve ser referenciado a partir do seu último nome, seguido de vírgula, espaço e do ano de publicação entre parêntesis.

**Exemplo:** A experiência turística converteu-se num factor de transgressão das normas sociais (Fortuna, 1995).

c) Se a citação corresponde a uma transcrição ou a uma reprodução quase fiel do texto do autor citado, deve indicar-se o número da(s) página(s) citada(s) imediatamente a seguir ao ano de publicação, ao qual se seguem - antes da indicação da(s) página(s) - dois pontos e um espaço.

**Exemplo 1:** Hespanha (2002: 35)

**Exemplo 2:** Nunes (2001: 43-44)

d) Se o texto for uma co-autoria de vários autores deve citar-se da seguinte maneira:

**Exemplo para dois autores:** (Baganha e Góis, 2001)

**Exemplo para três autores:** (Estanque, Ferreira e Costa, 2002)

**Exemplo para mais de três autores:** (Mendes et al., 1998)

**Nota:** A expressão et al. tem de aparecer obrigatoriamente em itálico. Nas referências bibliográficas que encerram o trabalho a expressão et al. pode ser substituída pelos nomes dos autores a que se refere.

e) Transcrições ou reproduções fiéis incluídas no texto têm obrigatoriamente de ser colocadas entre aspas, com a referência à(s) página(s) donde foi (foram) retirada(s).

**Exemplo 1:** "O património histórico das nossas cidades converteu-se num recurso importante de promoção local." (Peixoto, 1997: 56)

**Exemplo 2:** Como salienta Costa, "o sindicalismo português internacionalizou-se sob o signo da desconfiança mútua entre as duas centrais sindicais." (1997: 132)

f) Quando se cita um autor a partir do texto de outro autor deve recorrer-se à expressão latina apud ou, em alternativa, à expressão in.

**Exemplo:** Os novos movimentos sociais no México dos anos 90 "converteram-se em mecanismos de legitimação de novas classes dirigentes." (Carrizo apud Massé, 1998: 46)

---

## Citações curtas e longas

As citações curtas (até 3 linhas) devem ser colocadas no corpo do texto entre aspas.

As citações longas (mais de 3 linhas) devem constituir um parágrafo único, recuado 1 cm em relação às margens esquerda e direita do texto, devendo o espaçamento das linhas ser menor, ou colocado em itálico, podendo ou não estar colocadas entre aspas.

**Exemplo:**

**Citação curta:** Segundo Carlos Fortuna, "ainda que paulatinamente, os modos de organização política e social do trabalho foram responsáveis pelo crescimento e democratização do acesso ao turismo" (1995: 13).

**Citação longa:** Segundo Carlos Fortuna,

"Ainda que paulatinamente, os modos de organização política e social do trabalho foram responsáveis pelo crescimento e democratização do acesso ao turismo, à medida que permitiram o aumento dos tempos livres dos trabalhadores e fomentaram a ideologia das férias." (1995: 13)

---

## Citações com reticências

Sempre que se omite parte do texto transcrito devem ser usadas reticências.

**Omissão no início da citação:** Segundo Ruivo (1995: 128) o Estado português tem "... assumido formas reticulares quase imperscrutáveis."

**Omissão no meio da citação:** Podemos concluir, de acordo com Fortuna (1995: 23) que "O que está em causa (...) é forjar níveis de satisfação antecipada nos consumidores potenciais."

**Omissão no fim da citação:** "O estilo de vida depende da apropriação individual ..."  
(McCracken, 1990: 71 a 89).

---

## Citações com interpolação

Sempre que é necessário intercalar ou acrescentar palavras para esclarecer o sentido da citação, essas palavras devem ser colocadas entre colchetes (parêntesis rectos).

**Exemplo:** "O processo de regionalização [português] estava assim condenado a morrer à nascença." (Rodrigues, 1999: 45)

---

## Citações com expressão sic (assim mesmo)

Quando é citada uma parte de um texto que contém incorrecções, deve colocar-se imediatamente a seguir à incorrecção, entre parêntesis ou colchetes, a expressão latina sic de modo a serem externalizadas as responsabilidades da incorrecção

**Exemplo:** “O ex-presidente da república portuguesa, António Guterres [sic], foi re-eleito presidente da Internacional Socialista.” (Moreira, 2002: 33)

---

## Citações com destaques

Quando pretendemos pôr em relevo (dar um destaque a) algumas palavras ou trechos da citação devemos sublinhá-las (com sublinhado ou estilo carregado), indicando que somos os responsáveis pelo sublinhado.

**Exemplo:** De acordo com o mesmo autor (Santos, 1992: 51), “... o Estado português procede a uma aplicação selectiva da lei, legitimando, desse modo, a emergência de formas de fenómenos informais de regulação económica.” (sublinhado nosso ou sublinhado do autor, se for o caso)

---

## Citações em língua estrangeira

Sempre que se citam trabalhos em língua estrangeira deve ter-se o cuidado de traduzir para português o trecho citado.

Se no trabalho forem transcritos muitos trechos traduzidos de línguas estrangeiras deve ser mencionado na introdução que as traduções são da autoria de quem redige o texto.

Em alternativa, sempre que se cita um trecho traduzido de línguas estrangeiras, deve referir-se, na sequência do trecho ou em nota de rodapé, que a tradução é da nossa responsabilidade.

**Exemplo:** Para Backés (1997: 35), “A mudança é uma porta que apenas se abre por dentro.” (tradução nossa)

---

## Citações de uma ideia comum a vários autores

Quando se citam autores diferentes e obras diferentes sobre uma mesma ideia deve respeitar-se a ordem cronológica, elencando as referências da mais antiga para a mais recente (Para trabalhos do mesmo ano adopta-se o critério da ordenação alfabética a partir do último nome do autor).

**Exemplo:** A semiperiferia tornou-se uma categoria analítica de grande operacionalidade para

promover estudos sobre a sociedade portuguesa (Fortuna, 1989; Santos, 1989; Hespanha, 1992 e Santos, 1995a e 1995b).

-----  
referências bibliográficas

Como CITAR?

## LIVRO

O modelo base de citar um livro segue esta ordem: 1) Último nome do autor, seguido de vírgula, o primeiro nome do autor e espaço. 2) Abrir parêntesis, seguido do ano de edição, fechar parêntesis, vírgula e espaço. 3) Título do livro (em itálico), ponto final e espaço. 4) Local de publicação, seguido por dois pontos ou vírgula e espaço. 5) Nome do editor e ponto final.

Nota: Em alternativa o ano de edição pode aparecer em último lugar, a seguir ao nome do editor, antecedido de vírgula.

Exemplo 1 (um autor):

Fortuna, Carlos (1999), *Identidades, percursos, paisagens culturais*. Estudos sociológicos de cultura urbana. Oeiras: Celta.

Exemplo 2 (dois ou três autores):

Estanque, Elísio e Mendes, José Manuel (1999), *Classes e desigualdades sociais em Portugal*. Um estudo comparativo. Porto: Afrontamento.

Stoer, Stephen R.; Cortesão, Luíza e Correia, José A. (orgs.), (2001), *Transnacionalização da educação: da crise da educação à "educação da crise"*. Porto: Afrontamento.

Exemplo 3 (três ou mais autores):

Brotchie, John; Batty, Mike; Blakely, Ed; Hall, Peter e Newton, Peter (orgs.), (1995), *Cities in Competition: productive and sustainable cities for the 21st century*. Melbourne: Longman Australia.

OU substituir os outros autores pela expressão et al.

Brotchie, John et al. (orgs.), (1995), *Cities in Competition: productive and sustainable cities for the 21st century*. Melbourne: Longman Australia.

Exemplo 4 (livro em inglês): Usam-se sempre maiúsculas no início de cada palavra excepto quando se trata de preposições.

Bakhtine, Mikhail (1984), *Rabelais and His World*. Bloomington: Indiana University Press.

Nota: Como se vê no exemplo 3, quando a obra citada é organizada pelos autores (o que significa que no interior da obra há capítulos escritos por outros autores que não os que organizam a obra), o nome ou nomes dos autores são obrigatoriamente seguidos pela expressão (org.) ou (orgs.). conforme se trate de um ou mais autores.

## Capítulo em LIVRO

Como se deduz da nota anterior, por vezes, a fonte utilizada refere-se exclusivamente ao

capítulo de um livro que pode ou não ser escrito pelo autor que organiza a obra. Neste caso, o capítulo utilizado como referência bibliográfica deve citar-se do seguinte modo. 1) Último nome do autor, seguido de vírgula, o primeiro nome do autor e espaço. 2) Abrir parêntesis, seguido do ano de edição, fechar parêntesis, vírgula e espaço. 3) Abrir aspas, título do capítulo, fechar aspas vírgula e espaço. 4) in (em itálico), nome(s) do(s) autor(es), espaço, abrir parêntesis, org. ou orgs., fechar parêntesis, vírgula e espaço. 5) Título do livro (em itálico) e ponto final. 6) Local de publicação, seguido por dois pontos ou vírgula e espaço. 7) Nome do editor, vírgula e espaço. 8) página em que o capítulo se inicia, hífen, página em que o capítulo termina e ponto final.

Exemplo 1: Fortuna, Carlos e Peixoto, Paulo (2002), “A recriação e reprodução de representações no processo de transformação das paisagens urbanas de algumas cidades portuguesas”, in Carlos Fortuna e Augusto Santos Silva (orgs.), Projecto e circunstância: culturas urbanas em Portugal. Porto: Afrontamento, 17-63.

Exemplo 2: Fortuna, Carlos (1997), “Destradicionalização e imagem da cidade - o caso de Évora”, in Carlos Fortuna (org.), Cidade, Cultura e Globalização. Oeiras: Celta, 231-257.

OU substituir o nome do autor do livro pela expressão idem (apenas no caso do(s) autor(es) do capítulo ser(em) o(s) mesmo(s) do(s) organizador(es) do livro).

Fortuna, Carlos (1997), “Destradicionalização e imagem da cidade - o caso de Évora”, in idem (org.), Cidade, Cultura e Globalização. Oeiras: Celta, 231-257.

#### LIVRO sem autor

Acontece frequentemente, por razões várias, utilizar como fontes livros ou literatura cinzenta sem autor. Nestes casos a citação deve fazer-se colocando no lugar do nome do autor a referência s. a.. Em casos excepcionais devem citar-se os livros por ordem alfabética a partir da primeira palavra do título ou recorrendo ao seu autor institucional.

Exemplo 1: s. a. (1958), Coimbra de outros tempos. Coimbra: Coimbra editora.

Exemplo 2 (manuais sem autor): Manual of Style (1993). Chicago: University of Chicago Press.

Exemplo 3 (quando o autor é uma instituição): Direcção Geral do Turismo (2001), 2000 - Os números do Turismo em Portugal. Lisboa: Direcção Geral do Turismo.

Exemplo 4 (livros sem data, sem local de edição e/ou sem editor): Belo, Joaquim (s. d.), O Porto de setecentos. s. l.: s. e..

#### OU

Belo, Joaquim (s.n.t.), O Porto de setecentos.

s.n.t. Significa “sem notas tipográficas”.

#### LIVRO DE vários autores

Livros com vários autores não identificados na capa do livro ou na ficha técnica.

Exemplo: VV.AA (1997), Regionalização e Identidades Locais: a preservação e reabilitação dos centros históricos. Lisboa: Cosmos.

#### Artigos em revistas Científicas

O modelo base de citar um artigo em revista segue esta ordem: 1) Último nome do autor,

seguido de vírgula, o primeiro nome do autor e espaço. 2) Abrir parêntesis, seguido do ano de edição, fechar parêntesis, vírgula e espaço. 3) Título do artigo, fechar aspas, ponto final e espaço. 4) Nome da revista (em itálico), vírgula e espaço 5) Número da revista, vírgula e espaço 6) página onde começa o artigo, hífen, página onde acaba o artigo e ponto final.

Exemplo 1: Peixoto, Paulo (1995), "A sedução do consumo. As novas superfícies comerciais urbanas". *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 43, 147-169.

Exemplo 2 (para números de revistas publicadas em vários volumes em que o volume publicado retoma a paginação do anterior) acrescentar ao número da revista o número do volume: Adler, J., (1989), "Travel as Performed Art". *American Journal of Sociology*, 94 (6), 1366-1391.

Exemplo 3 (dois ou três autores): Fortuna, Carlos; Ferreira, Claudino e Abreu, Paula (1998/1999), "Espaço público urbano e cultura em Portugal". *Revista crítica de ciências sociais*, 52/53, 85-117.

Exemplo 4 (mais de três autores): Silva, Américo; Bastos, Eliana; Rosa, Júlio e Mendes, Afonso (2001), "A sociologia brasileira no dealbar do século XXI". *Revista brasileira de sociologia*, 114, 128-149.

OU substituir os outros autores pela expressão et al.

Silva, Américo et al. (2001), "A sociologia brasileira no dealbar do século XXI". *Revista brasileira de sociologia*, 114, 128-149.

#### Jornais e revistas

Sempre que se citam artigos de jornais ou revistas tem de fazer-se uma distinção entre os artigos que são assinados por um autor e aqueles que não são. Quando os artigos são assinados por um autor a regra de citar é idêntica às citações de artigos de revistas científicas.

Exemplo 1 (artigos assinados por autor):

Costa, João (2002), "A desertificação dos centros históricos". *Público*, 20 de Abril, pp. 36.

Exemplo 2 (artigos ou notícia não assinado por autor):

*Diário de Coimbra* (2000), "Queremos ver os turistas de cebolas às costas", 19 de Agosto, pp. 5.

artigos em formato electrónico (retirados da internet)

De bases de dados comerciais

Exemplo:

Graham, Lorie M. (1998), "The Past Never Vanishes: A Contextual Critique of the Existing Indian Family Doctrine". *American Indian Law Review*, 23, 1. Pesquisado em 25 de Maio de 1999. Disponível em LEXIS-NEXIS Academic Universe, Law Reviews.

Versões electrónicas de jornais

Exemplo 1:

Clary, Mike (2000) "Vieques Protesters Removed Without Incident". *Los Angeles Times*, 5 de Maio. Página consultada a 7 de Maio de 2000,



<[http://www.latimes.com/news/nation/updates/lat\\_vieques000505.htm](http://www.latimes.com/news/nation/updates/lat_vieques000505.htm)>.

Exemplo 2 (artigos ou notícias sem autor em jornais electrónicos:

Público (2002), "Comissão independente garante isenção na análise à RTP", 30 de Maio. Página consultada a 30 de Maio de 2002

<<http://ultimahora.publico.pt/shownews.asp?id=147535>>.

artigos em REvistas electrónicas

Exemplo1:

Smith, Herman W. e Takako Nomi (2000) "Is Amae the Key to Understanding Japanese Culture?". *Electronic Journal of Sociology*, 5, 1. Consultado em 5 de Maio de 2000,

<<http://www.sociology.org/content/vol005.001/smith-nomi.html>>.

Exemplo 2:

Jeudy, Henri-Pierre (1996), "Au tout patrimoine". Actas do seminário 'Ville et patrimoine'. Consultado em 4 de Junho de 2002,

<<http://www.vtm-asso.com/ressources/7seminaires/patrimoine/2seanPatr.htm>>

informação disponível em páginas electrónicas

Exemplo 1:

Centro de Estudos Sociais (2002), "Bolsa CES de curta duração". Página consultada em 3 de Junho de 2002, <<http://www.ces.fe.uc.pt/misc/0001.html>>.

Exemplo 2 (se a página não revelar a data da última actualização):

Universidade de Brock (s. d.), "Sociology@Brock". Página consultada a 5 de Junho de 2002, <<http://www.brocku.ca/sociology/>>.

artigos Publicados em actas de congressos disponíveis em CDROM

Exemplo:

Fortuna, Carlos e Peixoto, Paulo (2002), "As novas e as velhas imagens das cidades: um olhar sobre a transformação identitária de cinco cidades portuguesas". Actas do IV Congresso da Associação Portuguesa de Sociologia: Associação Portuguesa de Sociologia (em CDROM).

Documentos audio e vídeo

Documentários e emissões audio ou vídeo devem ser citados do seguinte modo.

Exemplo 1 (Se o documentário está inserido numa série ou rubrica):

Saraiva. José Hermano (2003), "O Castelo de Guimarães". Horizontes da Memória, 15 de Janeiro de 2003, RTP2.

TSF (2003), "Código de ética para o futebol". Fórum TSF, 15 de Janeiro de 2003, TSF.

Exemplo 2 (Documentário não inseridos em séries ou rubricas):

Antena 1 (2003), "Os novos meninos da rua". Emissão da Antena 1 de 15 de Janeiro de 2003, apresentação de João Lourenço, 17:30h-19:00h.

BBC (2002), "As empresas nómadas". Emissão da SIC de 15 de Janeiro de 2003, 23:00h-24:00h.

Exemplo 3 (Citação a partir da emissão de rádio ou televisão):

SIC Notícias (2003), "Edição da Noite". Debate entre António Carvalho e Américo Ramos moderado por Júlio Mendonça, 15 de Janeiro.

outros

Documentos e relatórios governamentais

Dado que a natureza dos documentos públicos, em particular, e da literatura cinzenta, em geral, é tão variada, o modelo de citação destes documentos não pode ser estandardizado. A regra essencial a adoptar nestes casos é facultar, na citação, a informação suficiente para que o leitor possa localizar facilmente a referência.

Exemplo 1:

Ministério da Economia (1998), As novas energias não poluentes ao serviço do desenvolvimento das empresas. Lisboa: Gabinete de estudos prospectivos do Ministério da Economia.

Exemplo 2:

Direcção Geral do Turismo (2001), "Dados preliminares sobre os fluxos turísticos registados em Portugal em 2000". Brochura da Direcção Geral do Turismo: Lisboa.

teses e dissertações

Exemplo:

Mendes, José Manuel (1999), "Do ressentimento ao reconhecimento: vozes, identidades e processos políticos nos Açores: 1974-1996", Tese de doutoramento em sociologia. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

---

Citações e referências bibliográficas com nomes compostos

Autores com nomes compostos devem ser citados, no corpo do texto e na lista das referências bibliográficas, com o nome composto.

Exemplos:

Amaral Júnior, Margarida ...

Castelo Branco, Luís ...

Garcia Márquez, Gabriel ...

Lévi-Strauss, Claude ...

Santa Eulal, Begona ...

São José, José ...

---

## Notas de Rodapé e Referências bibliográficas

### notas de rodapé

- a) As notas de rodapé não devem ser excessivas, sob pena de desviarem o leitor do argumento central do texto.
- b) As notas de rodapé devem ser usadas para citar material pouco divulgado e de acessibilidade limitada, bem como para acrescentar informação apresentada num quadro ou gráfico. Podem ser também utilizadas para referenciar outras abordagens da problemática tratada.
- c) As notas de rodapé devem ser numeradas sequencialmente com números árabes e incluídas em pé de página (Footnotes) em no final de secções (Endnotes).

### referências bibliográficas

- a) As referências bibliográficas deverão ser colocadas no fim do texto, ou no final de uma secção a seguir às notas de rodapé, numa secção autónoma designada "referências bibliográficas".
- b) Todas as referências citadas no corpo do texto têm obrigatoriamente de estar listadas nas "referências bibliográficas" e vice-versa.
- c) As referências devem ser listadas por ordem alfabética a partir do último nome do primeiro autor.
- d) As referências de um mesmo autor devem ser ordenadas por ano de publicação do ano mais antigo para o mais recente.
- e) Trabalhos de um mesmo autor e de um mesmo ano devem ser distinguidos através da junção de letras à data de publicação (Exemplo: 2002a; 2002b; 2002c).
- f) As referências bibliográficas utilizadas devem, o mais possível, estar actualizadas, dever ser variadas (livros, artigos, etc.), devem ser legíveis (cf. alínea anterior) e devem seguir um sistema de descrição normalizado como, por exemplo, o que é indicado nesta página.

---

## FONTES UTILIZADAS

British Library (1987), International Standard Bibliographical Description for monographic Publications (ISBD). Londres: International Federation of Library Associations.

Caron, Rosaire e Blanchet, Robert (2002), "Comment citer un document électronique?" Página consultada em 12 de Junho de 2002, <<http://www.bibl.ulaval.ca/doelec/citedoce.html>>.

Estivill, Assumpció e Urbano, Cristóbal (1997), "Cómo citar recursos electrónicos". Página consultada em 12 de Junho de 2002, <<http://www.ub.es/biblio/citae-e.htm>>.

Hoemann, George (1998), "Electronic Style - What's Here". Página consultada em 12 de Junho de 2002, <<http://web.utk.edu/~hoemann/whats.html>>.

Instituto Português do Património Cultural (1984), Regras Portuguesas de Catalogação. Lisboa: IPPC.

International Organization of Standardization (2002a), "Excerpts from International Standard - ISO 690:1987". Página consultada em 4 de dezembro de 2002, <<http://www.nlc-bnc.ca/iso/tc46sc9/standard/690-1e.htm>>.

International Organization of Standardization (2002b), "Excerpts from International Standard - ISO 690-2". Página consultada em 4 de dezembro de 2002, <<http://www.nlc-bnc.ca/iso/tc46sc9/standard/690-2e.htm>>.

John F. Kennedy Memorial University Library (2000), "ASA Format - American Sociological Association". Página consultada em 9 de Junho de 2002, <<http://www.calstatela.edu/library/bi/rsalina/asa.styleguide.html>>.

Matos, Manuel A. (1994), "Normas para apresentação de dissertações. Bases essenciais." Página consultada em 4 de Dezembro de 2002, <<http://www.fe.up.pt/~mam/normas.pdf>>.

Moura, Gevilacio Aguiar Coêlho de (2002), "Citações e referências a documentos eletrônicos". Página consultada em 12 de Junho de 2002, <[http://www.quatrocantos.com/tec\\_web/refere/index.htm](http://www.quatrocantos.com/tec_web/refere/index.htm)>.

Nunes, Luís Miguel (2001), "Regras para elaboração de relatórios técnicos e científicos". Página consultada em 4 de Dezembro de 2002, <<http://w3.ualg.pt/~lnunes/Textosdeapoio/normas.PDF>>.

The University of Wisconsin-Madison Writing Center (2001), "Citing Electronic Sources". Página consultada em 12 de Junho de 2002, <<http://www.wisc.edu/writetest/Handbook/electmla.html>>.

Tong, Josie (2002), "Citation Style Guides for Internet and Electronic Sources". Página consultada em 12 de Junho de 2002, <<http://www.library.ualberta.ca/guides/citation/index.cfm>>.

© 2002 - 2003 Paulo Peixoto, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra